

# APRENDIZAGEM DESCONTRAÍDA: APRENDER A LÍNGUA ESPANHOLA UTILIZANDO RÁDIO E MÍDIA ESCRITA<sup>1</sup>

Claudia Beatriz Diesel<sup>2</sup>

Giovani Rubert Librelotto<sup>3</sup>

## RESUMO

O objetivo proposto para esta monografia foi o de proporcionar atividades para os alunos envolvendo a mídia escrita e o áudio (rádio), para verificar como se realiza o processo de aprendizagem da Língua Espanhola nos alunos a partir das teorias de aquisição da linguagem, que foram estudadas em princípio pelos psicólogos Chomsky, Skinner e Vygotsky, que verificando a complexidade do processo de aprendizagem de uma língua criaram as teorias denominadas inatismo, condutismo e interacionismo, que visam explicar tal processo sendo ele próprio inato do ser humano, conduzido ou interagido com o meio.

## PALAVRAS-CHAVE

Aquisição; Aprendizagem; Rádio; Mídia escrita.

## ABSTRACT

The proposed goal for this paper was to research and provide activities for students involving printed media and audio (radio), to check how is the process of the Spanish language learning within the students from the theories of language acquisition, which were studied mainly by the linguistic Chomsky, and psychopedagogues like Skinner and Vygotsky. Those researchers checked the complex process of learning a language creating theories called: innateness, behaviorism and interactionism, which seek to explain those processes and how they are innate from human beings, conducted or interacted among the environment.

## KEYWORDS

Acquisition, Learning, Radio, Media writing.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

## 1 INTRODUÇÃO

Vários estudos foram realizados com respeito à aprendizagem da Língua Espanhola por estrangeiros, muitos estudiosos postulam que o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira ocorre de maneira semelhante à aprendizagem da língua materna.

Para tanto, este trabalho irá cruzar informações à cerca das teorias de Chomsky, Vigotsky e Skinner, os quais apresentam teorias que nos permitem realizar estudos utilizando as mídias escritas e rádio dentro do processo de ensino aprendizagem, para auxiliar os alunos a formar seu aprendizado e passar a ter o conhecimento prévio necessário ao aprimoramento de seus estudos a cerca da Língua Espanhola.

A aprendizagem de uma língua estrangeira pelos alunos precisa ser significativa e prazerosa, para que os mesmos tenham interesse e possam estar motivados dentro do processo, o que necessita de um desprendimento do professor em buscar alternativas para que este processo ocorra com clareza de significados para os educandos.

Sendo assim é necessário diversificar os meios de ofertar a aprendizagem, buscando alternativas variadas, que agucem os sentidos, causando satisfação.

O objetivo deste trabalho é proporcionar atividades para os alunos envolvendo a mídia escrita e o áudio (rádio), para verificar como se realiza o processo de aprendizagem da Língua Espanhola nos alunos.

Acredita-se que esta pesquisa irá auxiliar para a realização de planejamentos mais eficazes para o desenvolvimento de aulas de língua espanhola, enquanto língua estrangeira, tornando a aprendizagem mais significativa e prazerosa para os alunos. Assim, será possível analisar a hipótese defendida, de que as aulas devem ser planejadas embasadas nas três teorias estudadas, visto que cada uma delas se adapta a um determinado tipo de assunto trabalhado em sala de aula, e que a utilização das mídias estudadas responde bem a necessidades de aprendizagem proposta pelos PCNs, o que permite ao educador uma flexibilidade maior e também uma tranquilidade, pois sabe que está auxiliando os educandos a construírem seu próprio saber, sem ser uma figura de imposição, e sim sendo um mediador realmente do processo.

---

<sup>3</sup> Professor Orientador, Doutor em Informática, Universidade Federal de Santa Maria.

Durante a abordagem do tema serão analisadas as teorias de aquisição da linguagem defendidas por Chomsky, Skinner e Vigotsky, mediadas pelas mídias rádio e escrita, bem como o desenvolvimento de propostas de trabalho, com o uso das mídias escrita e rádio, como meio de construção do processo de ensino aprendizagem descontraída, no qual o educando é o ser capaz de formular seu próprio conhecimento, sem uma figura impositiva, tendo o professor como mediador deste processo.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 Teorias de Aquisição da Linguagem**

Esta seção irá apresentar as abordagens de Chomsky, Skinner e Vygotsky, fundamentais para a compreensão deste trabalho.

#### **2.1.1 Inatismo – Chomsky**

Na posição inatista radical de Chomsky, acredita-se que uma faculdade de linguagem geneticamente determinada especifique uma certa classe de “gramáticas humanamente acessíveis”. Em outras palavras, o ser humano vem programado biologicamente para desenvolver determinados tipos de gramática. (Kato, 2000, p.100)

Para Chomsky, todos os indivíduos trazem faculdades que já vem pré estabelecidas biologicamente, capacidades essas que envolvem a aquisição da linguagem, formando a gramática universal, que se sobrepõe a qualquer outra gramática particular de uma língua. Este fator seria o fator que permite a aquisição da linguagem pelos indivíduos.

Chomsky acreditava ser os seres humanos superiores aos demais animais porque possuíam a capacidade de se comunicar através da linguagem, sendo ela uma capacidade exclusivamente humana, tornava o homem o ser superior aos demais o que demarcava a diferença fundamental entre todos os outros seres.

Os indivíduos, desta forma, trazem em sua mente capacidades próprias para desencadear dispositivos específicos da linguagem, que os acompanham desde o momento em que eles nascem, o que torna o processo de aquisição da linguagem uma capacidade inata.

Para que ele pudesse defender este posicionamento, ele afirmava que os indivíduos possuíam os chamados universais lingüísticos, que eram os responsáveis por fazer as pessoas aprenderem todas as línguas, universais estes que eram iguais para todas as línguas e que permitia o conhecimento do mecanismo de aquisição da língua. “(...) acredita que tais

universais fazem parte do código genético e, portanto, a aquisição da linguagem é simplesmente um processo de desenvolvimento de capacidades inatas” (Vila, apud COLL, 1995, p.70).

Tais universais lingüísticos defendidos por Chomsky passam a formar a Gramática Universal, que é a gramática capaz de explicar as conceituações de formação e estruturação de todas as línguas, tornando todos os seres humanos capazes de adquirir a linguagem, seja ela materna ou estrangeira, pois os mecanismos de compreensão serão os mesmos para todas as línguas.

A gramática universal defendida por Chomsky é, portanto, a esquematização de todas as línguas, que no momento da aquisição, são concretizadas e permite que o falante produza frases até então desconhecidas, como afirma (Kato, 2000, p.101) “(...) esquema formal abstrato - ou gramática universal - que subjaz a qualquer gramática particular. Cada língua seria apenas uma realização concreta desse esquema, constituída de regras preditivas que possibilitariam ao falante compreender e produzir frases nunca antes ouvidas ou produzidas”.

Para os inatistas o que interessa é descobrir que os seres humanos desenvolvem a linguagem, não interessando saber até que ponto ele desenvolve ou como ele desenvolve essa capacidade, como se pode comprovar através das palavras de Kato: “os inatistas não estão interessados em saber como e por que o ser humano desenvolve maximamente sua capacidade lingüística, mas sim em caracterizar qual é essa capacidade”. (Kato, 2000, p.105)

Para Chomsky, é ela a responsável pelos indivíduos irem desenvolvendo mecanismos cada vez mais complexos de comunicação, aonde somente irão desencadeando mecanismos sintáticos existentes previamente, por natureza. “(...) esse mecanismo inato faz “desabrochar” o que “já está lá”, através da projeção, nos dados do ambiente, de um conhecimento lingüístico prévio, sintático por natureza”. (Mussalin e Bentes, 2001, p.207)

“Deve ainda ser lembrado que, de acordo com os princípios chomskyanos, as diferenças entre as línguas do mundo não são assim tão grandes do ponto de vista sintático, gramatical, o que ajuda a explicar o universalismo” (Mussalin e Bentes, 2001, p.209). Baseado na posição de Chomsky se pode considerar que todo indivíduo é capaz de adquirir a linguagem, pois ele traz em sua mente, mecanismos chamados, universais lingüísticos, que são os conhecimentos necessários para essa aquisição, não importando se ele é falante nativo da língua ou se é estrangeiro. Pois a gramática universal que ele possui, internalizada em seu cérebro, é pertinente a todas as línguas.

Em seus estudos, Baralo verificou que todo o indivíduo é capaz de desenvolver mensagens diferentes, partindo de conhecimentos mínimos da linguagem, isto porque ele possui a capacidade de aquisição, o que vem confirmar o posicionamento de Chomsky, quando diz que esta capacidade de se comunicar é inata no ser humano, sendo inicialmente realizada na língua materna e depois na língua estrangeira.

Pelo contrário, o que parece existir é uma capacidade que leva à possibilidade de construir mensagens diferentes, de uma grande variedade, infinita, a partir de uns elementos mínimos, fonológicos, morfológicos, léxicos, e umas regras para combina-los. A aquisição é um processo de criação criativa da língua. Como temos dito antes, as crianças de todo o mundo aprendem sua língua materna a mesma idade, passando pelos mesmos estágios de aquisição, construindo as mesmas estruturas, e fazendo os mesmos tipos de erros. (Baralo, 1999, p.18)

Deve-se também levar em consideração o que Vila nos coloca a respeito da visão de Chomsky, no que concerne ao seu ponto de vista sobre a linguagem, que de certo modo concordava com o posicionamento de outros psicólogos, onde postulava que a linguagem serve para representar a realidade dos indivíduos, o que torna ela importante para os mesmos e faz com que eles busquem aprender e a dominem.

“(…) tanto Chomsky quanto Piaget entendiam a linguagem como um sistema para representar a realidade e, portanto, a explicação de seu domínio por parte dos meninos e meninas comportava necessariamente a invocação de capacidades, inatas ou construídas, que permitem a representação. (Vila, apud COLL, 1995, p.71)

### **2.1.2 Condutismo – Skinner**

Vila nos leva a conhecer que a linguagem, em meados dos anos setenta, não era vista somente como um mecanismo isolado da comunicação, ela passava então a fazer parte do grupo que a aprendia e os indivíduos eram parte importante neste grupo, e precisavam integrar o estudo, sendo então conduzido o processo de aquisição.

Mas já em meados dos anos setenta, tanto a partir da filosofia da linguagem, quanto da própria lingüística, surgiu uma nova perspectiva, que destacava os aspectos comunicativos da linguagem. Assim, a conduta era vista fundamentalmente como o instrumento privilegiado que os humanos possuíam para regular e controlar seus intercâmbios sociais. Portanto, as descrições lingüísticas não podiam limitar-se a estudar o sistema, independentemente dos indivíduos concretos que o empregam e do contexto no qual o fazem. (Vila, apud COLL, 1995, p.71)

Dentro da teoria condutista, a linguagem é estudada através da relação do homem em seu meio social, visto que o indivíduo está inserido num meio e seu comportamento está ligado a ele. Ou seja, os estímulos que os indivíduos recebem para adquirir a linguagem,

precisam ser conhecidos, para que possa se produzir respostas e, a aquisição da linguagem aconteça.

O condutismo, diferentemente das teorias psicológicas formuladas como um todo acabado, constitui uma filosofia da ciência psicológica e, como toda filosofia da ciência genuína, não é mais do que reflexão sobre o próprio desenvolvimento teórico e empírico da disciplina. (Ribes(1982) apud DEL RÍO, apud COLL, 1996, p. 33)

Para os condutistas a aprendizagem é um processo que ocorre quando os indivíduos em virtude de determinadas experiências, que não necessitam necessariamente ser do contexto, criam respostas novas ou modificam outras já existentes, realizando assim o processo de aprendizagem.

Segundo Coll, Skinner preocupava-se com os estímulos que os indivíduos vinham recebendo até então para realizar o processo de aquisição da linguagem, que para ele eram precários e passou a estabelecer que os estímulos que os mesmos deveriam receber precisavam ser suficientemente adequados para que estes pudessem dar respostas positivas a aprendizagem.

Skinner inicia por criticar o ensino tradicional, entre outras coisas, pela passividade a que reduz o estudante, e se preocupa, em um primeiro momento, com a administração adequada de reforços e com as oportunidades que tem o aluno para dar respostas ativas. (Del Río, apud COLL, 1996, p 35)

Dentro desta teoria, é necessário, então, que os procedimentos e técnicas a serem adotados para o ensino da língua visem frequentemente as respostas dos alunos, levando-os a uma participação efetiva do processo. Isto faz com que os indivíduos possam obter reforços com maior frequência conduzindo-os a acertos e a solução dos problemas, o que proporciona um retorno maior para a aquisição da linguagem.

A idéia básica é dupla: o material de ensino deve estar subdividido em fragmentos e subfragmentos que propiciem com mais frequência o *feedback*, portanto, o reforço ao estudante. Em segundo lugar, mediante estes procedimentos, oportuniza-se ao estudante a possibilidade de responder mais assiduamente, de ser mais ativo ao aprender, seja na leitura de um texto, seja ao trabalhar com a máquina programada. (Del Río, apud COLL, 1996, p.36)

Mediante estes procedimentos da teoria condutista, torna-se possível ao educador realizar atividades de acompanhamento da aprendizagem em cada nível, sem acarretar num atropelo de informações não dominadas pelos indivíduos, que é constantemente estimulado e reforçado, visando às respostas corretas aos estímulos.

Baralo coloca, que para os condutistas a aquisição da linguagem, se dá através de um processo onde os falantes são estimulados, primeiro em sua língua materna, depois na língua

estrangeira, o que vai permitir que ele faça as relações no momento da aprendizagem, dando retorno aos estímulos que ele recebe, o que por vezes poderá leva-lo ao erro.

Para a teoria condutista, toda a aprendizagem verbal ou de qualquer outro tipo é um processo de formação de hábitos. Os que aprendem uma língua recebem o *input* lingüístico dos falantes, em sua volta, e o hábito se forma por um reforço positivo para as repetições corretas (...) Os condutistas interpretam os erros da interlíngua como a interferência dos hábitos da língua materna. (Baralo, 1999, p. 35 e 36)

Pode-se então dizer que o indivíduo que adquire a língua através do modelo condutista, defendido por Skinner, está constantemente exposto a estímulos que devem leva-lo a obter respostas as suas dúvidas, que irão proporcionar a aprendizagem.

Após os estímulos serem realizados, são oferecidos reforços, para que ele consiga realizar a aquisição da linguagem. As relações que o indivíduo realiza, segundo o posicionamento de Baralo, serão em primeira instância com a língua materna, para depois ele poder realizar na língua estrangeira, o que parece a preocupação da autora é que nem sempre as relações que o aprendiz realiza são corretas, pois as línguas não são iguais e com isso as regras também não são iguais para seu emprego.

### **2.1.3 Interacionismo – Vygotsky**

Partindo do pressuposto da necessidade de estudar o comportamento humano enquanto fenômeno histórico e socialmente determinado Vygotsky e seus seguidores se dedicavam principalmente à construção de estudos-pilotos que pudessem atestar a idéia de que o pensamento adulto é culturalmente mediado, sendo que a linguagem é o único meio principal desta mediação. (Rego, 1996, p.31)

A autora coloca que para Vygotsky, a linguagem é o fator de desenvolvimento do ser humano, para que se realize a interação com o meio, é ela que permite a mediação entre o saber estruturado e o saber comum, parece que se os seres humanos não possuísem linguagem, esta mediação estaria com lacunas e prejudicada, acarretando até mesmo na impossibilidade de acontecer.

Desenvolver o pensamento e a linguagem é fator de inúmeros estudos, por ser uma atividade muito complexa, que intriga vários estudiosos nesta área.

Muitos são os que estudaram, criaram teorias sobre esta capacidade, porém o interesse no momento é o posicionamento do psicólogo Vygotsky, que acreditava ser o homem, um ser dotado de raciocínio, um sujeito atuante, que usa das influências do meio para realizar sua aprendizagem com respeito a linguagem, capacidade desenvolvida pelos seres humanos.

Em Rego (1995, p.63), se vê que (...) “Segundo Vygotsky, a conquista da linguagem representa um marco no desenvolvimento do homem”, essa capacidade tem o poder de desenvolver nos indivíduos novas formas de movimentação do homem em seu meio, servindo para que este possua maneiras diferenciadas de se comunicar com os outros, podendo se expressar a respeito das coisas que o cercam, permitindo-lhe praticar a transformação de acordo com a sua vontade.

Porém, toda a forma de desenvolvimento da linguagem passa, de acordo com os estudos de Vygotsky, por estágios diferenciados de desenvolvimento, onde impulsionados pela necessidade de comunicação, os seres humanos, inicialmente através de suas próprias convenções intelectuais, criam maneiras individuais de relacionar-se com o meio e posteriormente através da mediação do meio social com os conceitos formados pelo indivíduo, vão os modificando ou aperfeiçoando sua linguagem.

Sendo assim, dentro da perspectiva, vygotskyana, o desenvolvimento da escrita é visto como algo necessário para que o indivíduo possa interagir com o meio e este possa agir sobre ele, não bastando somente a linguagem falada para a comunicação, mas necessitando que os alunos organizem aqueles conhecimentos que os mesmos já possuem, através de aprendizagens ocorridas muitas vezes até mesmo antes de chegar à escola.

O aprendizado da escrita, esse produto cultural construído ao longo da história da humanidade, é entendido por Vygotsky como um processo bastante complexo, que é iniciado para a criança “muito antes da primeira vez que o professor coloca um lápis em sua mão e mostra como formar letras”. (Vygostky apud REGO, 1995, p.69)

Como se pode observar o desenvolvimento da linguagem escrita acontece usando-se dos processos internalizados do indivíduo e da interferência que o meio exerce sobre ele, que irá ajuda-lo a fazer relações sobre o conhecimento que ele possui e os que está recebendo na escola, porém estes conhecimentos recebidos no ambiente escolar, também passarão a fazer parte do leque de informações que os educandos terão para cada vez mais irem aprofundando seu aprendizado, aumentando sua bagagem cultural e seu conhecimento sobre a linguagem.

Vygotsky liga o conceito de consciência à noção de controle – de atos ou do saber – e afirma que esse tipo de consciência surge no estágio avançado do desenvolvimento de uma função, isto é, depois que esta tenha sido praticada inconsciente e espontaneamente. (Kato, 2000, p.118)

Os indivíduos não são, portanto, seres prontos, eles estão sempre em constantes mudanças de conceitos. E, um determinado assunto que num momento anterior foi percebido por ele como novidade, na próxima vez poderá fazer parte dos conhecimentos prévios que

este possui, isso permitirá aos alunos realizarem, frente a uma abordagem até então desconhecida, suas relações e formularem conceitos significativos, com relação à aquisição.

Neste momento então o indivíduo estará realizando suas abstrações para conseguir a compreensão dos fatos que o cercam, o que o levará a refletir sobre a aprendizagem.

A teoria defendida por Vygotsky, conhecida como interacionismo é trabalhada levando-se em consideração que o indivíduo é um agente criador e participativo da construção e formação de conceitos em seu meio social, pois ele não somente vive neste meio como também tem papel fundamental e atuante.

Assim Vygotsky, profundamente influenciado pelos postulados marxistas, afirma que as origens das atividades psicológicas mais sofisticadas devem ser procuradas nas relações sociais do indivíduo com o meio externo. Entende que o ser humano não só é um produto do seu contexto social, mas também um agente ativo na criação deste contexto.(...) (Rego, 1995, p.49)

O professor, neste caso, será somente o elo de ligação do aluno com o conhecimento, no caso a linguagem, tanto verbal quanto escrita que passará a fazer parte da vida deste ser. Ao professor, cabe a tarefa de oferecer ferramentas para que ele possa interagir e aperfeiçoar a aprendizagem, sem que isso pareça abstrato e desnecessário, onde aquilo que for aprendido pelo aluno venha a ser realmente valioso e que ele consiga transformar essa aprendizagem num fator de fundamental importância para o seu desenvolvimento como ser integrante deste meio.

(...) o ensino deve incidir sobre a zona de desenvolvimento proximal, estimulando processos internos maturacionais que terminam por se efetivar, passando a constituir a base para novas aprendizagens. Ao atender a esse princípio, a escola estará dirigindo a criança para aquilo que ela ainda não é capaz de fazer, centrando-se na direção das potencialidades a serem desenvolvidas. (Freitas, 1995, p.104)

De acordo com FREITAS, para Vygotsky, a criança desenvolve sua aprendizagem na interação com seus companheiros, portanto com o meio social de que ela faz parte, fazendo assim a educação realmente acontecer, pois todos serão parte integrante deste processo e cada um, ao trazer seus aspectos cognitivos para o grupo irá enriquecê-lo, tornando o todo mais completo e rico para que os alunos possam refletir sobre sua aprendizagem e desenvolver a linguagem ampliando o leque de conhecimentos, que num próximo momento será maior e tornará a aprendizagem mais acessível.

Portanto, o processo de construção da aquisição da linguagem dentro desta teoria é um terreno trabalhado aos poucos, passo a passo, dentro do ambiente escolar e mediado pela

vivência pessoal de cada aluno que é compartilhada com os colegas e passa a fazer parte do todo, ou seja, do grupo.

Percebe-se que o indivíduo se desenvolve, partindo das suas capacidades biológicas e, também das funções psicológicas construídas no decorrer da vida social dos mesmos.

Vygotsky tem como um de seus pressupostos básicos a idéia de que o ser humano constitui-se enquanto tal na sua relação com o outro social, A cultura torna-se parte da natureza num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem. (La Taille, 1992, p.24)

Adquirir a linguagem, segundo Vygotsky é um fator de grande importância para o indivíduo, pois é através dela que ele vai poder se comunicar com outras pessoas e poder interagir com o meio, trocando idéias, conceitos e aprendizagens do contexto social onde está inserido e do contexto escolar que a cada dia traz novidades e novas informações acerca da língua espanhola, que no caso é o objeto de estudo dos alunos, onde eles mesmos poderão buscar fora da escola dúvidas ou esclarecimentos sobre o que estão aprendendo.

Deve-se também levar em consideração que se está falando de estrangeiros aprendendo a língua espanhola e como podemos perceber há autores como Baralo, que colocam que este é um fator de extrema importância para a aquisição, pois o conhecimento que os alunos possuem é somente o adquirido em sala de aula o que pode leva-lo a apresentar falhas no decorrer do processo de aquisição.

Não é o mesmo aprender uma língua dentro de uma aula, mediante a simulação de objetos, situações e personagens, que aprender como um membro a mais do mundo real, com toda a informação referencial necessária para que se dê um ato de fala cooperativo e social. (Baralo, 1999, p.29)

### **3 ESTRATÉGIAS PARA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA ENQUANTO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

#### **3.1 O uso do áudio em sala de aula**

Quando trabalhamos com uma língua estrangeira precisamos lançar mão de técnicas e recursos que nos levem a proporcionar o despertar do interesse pela aprendizagem desta língua, tornando o aluno o ser desta aprendizagem e o professor o seu colaborador, porém esta não parece ser a realidade que temos atualmente em nossas escolas, uma vez que os professores continuam baseando seu trabalho no simples repassar conteúdos, como nos coloca Demo (p. 10, 1996 apud ALMENDOLARA)

Ainda hoje o professor é um mero instrutor. Acha que sua habilidade é apenas a de repassar conhecimentos e procedimentos, mantendo em si e no aluno o fosso medieval do alinhamento impositivo. Por isso mesmo, qualquer um pode ser professor, bastando que transmita receitas, imponha moral e cívica, distribua conselhos e exortações, dê aula.

No entanto, sabemos que é necessário quebrar com esse paradigma, não só na aula de língua estrangeira, mas em todas as demais disciplinas da grade curricular, o professor precisa deixar de lado este posicionamento abordado por Demo, e proporcionar condições para tornar o aluno sujeito de sua aprendizagem, autor do seu conhecimento e atuante no processo de ensino aprendizagem.

As tecnologias neste sentido vem de encontro a proposta de ludicidade necessária para que as aulas de língua espanhola não sejam somente o repasse de uma gramática estruturada, e passem a ser trabalhadas com dinamicidade e prazer por todos, tornando a aprendizagem significativa, onde todos possam construir o conhecimento, com base em atividades relevantes para o processo de ensino aprendizagem.

Através do uso do áudio em sala de aula, estaremos proporcionando aos alunos subsídios para que estes tenham contato com uma língua não habitual para eles e favorecendo-os para a prática da oralidade que vem se mostrando cada vez mais nas variedades metodológicas para o ensino da língua estrangeira, o que é confirmado por Richards e Rogers (apud GALEAZZI):

As transformações nos métodos de ensino de idiomas através da história tem evidenciado mudanças nos planejamentos sobre o tipo de competência linguística que necessitam os alunos, com um ênfase maior, por exemplo, na competência linguística oral, em vez da compreensão escrita, como objetivo fundamental. (1998, p.9)

Ao trabalharmos com áudio estaremos despertando nos alunos um maior interesse e concentração, pois estaremos proporcionando para o estudo da língua, atividades próximas ao seu cotidiano, através de música, diálogos, comerciais, comentários, etc. Holden e Rogers defendem que o estudo a partir do uso de tais recursos aumenta a motivação para o mesmo “Canções reais tem um sabor autêntico que serve de motivação para muitos alunos: formam o elo entre a linguagem da sala de aula e a linguagem do mundo exterior.” (Holden e Rogers, 2002, p.83 apud GALEAZZI).

Ao trabalharmos com áudio nas aulas de língua espanhola estamos permitindo aos alunos um contato com as variantes linguísticas existentes dentro da língua espanhola o qual não seria possível se, trabalhássemos sem o auxílio deste recurso, pois se trata de estrangeiros

aprendendo uma segunda língua no ambiente da sala de aula, sem contato com falantes desta língua.

### **3.2 O uso da mídia escrita na sala de aula**

Sendo este trabalho voltado para a prática docente do ensino da língua espanhola na escola, não se pode deixar de verificar que a leitura e a escrita tem um papel relevante dentro da aprendizagem, para que os alunos sejam capazes de compreender atribuindo significado aquilo que estão presenciando na sala de aula, como previsto nos PCNs para o ensino da língua estrangeira “O objetivo primordial do professor de língua estrangeira deve ser o de tornar possível a seu aluno atribuir e produzir significados, meta última do ato de linguagem.(PCN. Ensino Médio, 1999, p. 93)

Neste contexto, percebe-se que a mídia escrita atende ao propósito do letramento previsto para que os alunos desenvolvam suas habilidades dentro da aprendizagem da língua escrita, uma vez que, desta forma adquirem conhecimentos relacionados a cultura, vocabulário, gastronomia, história, etc, sem necessitar ter, de fato, um contato real com o mundo hispano:

“Resultado de ensinar ou de aprender a ler e escrever, bem como o resultado da ação de usar essas habilidades em práticas sociais, é o estado ou condição que adquire o grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da língua escrita e de ter-se inserido num mundo organizado diferentemente: a cultura escrita.” (Pró Letramento – MEC, 2008, p.11)

O trabalho com a mídia escrita nos permite que a possibilidade de atender ao objetivo final do ensino da língua estrangeira no ensino médio, que é:

“O professor de ensino médio deve ter clareza quanto ao fato de que o objetivo final do curso não é o ensino da gramática e dos cânones da norma culta do idioma. O domínio da estrutura linguística envolve, todavia, o conhecimento gramatical como suporte estratégico para a leitura e interpretação e produção de textos.”(PCN. Ensino Médio, 1999, p.104)

É possível realizar um trabalho com a mídia escrita, tornando-a fonte de informação para reforço da gramática a ser estudada a fim de atingir os objetivos propostos para a formação do conhecimento e reforço do aprendizado servindo de subsídio para o estudo dos educandos fora do ambiente formal da sala de aula.

## 4 TEORIA E PRÁTICA

### 4.1 Desenvolvimento da proposta de pesquisa

Ao realizarmos nosso projeto de pesquisa, precisamos conhecer o corpus a ser estudado levando em consideração as teorias de aquisição da língua estrangeira, bem como os recursos a serem utilizados durante este processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, foi escolhido o grupo do PROJOVEM Adolescente, vinculado ao CRAS de São Pedro do Sul, o qual é formado por 10 jovens entre 15 e 17 anos de escolas diversas, que tem atendimento em turno contrário ao ensino regular, os quais fazem parte das oficinas deste projeto por vontade própria e tem liberdade de deixa-lo no momento em que acharem adequado. Portanto, a proposta de trabalho com estes jovens necessita ser motivadora e significativa para que os mesmos não evadam durante o processo.

Para que fosse possível atender ao propósito de realizar uma aprendizagem significativa para os alunos, visando um bom desempenho durante as atividades, realizou-se um estudo das teorias de aquisição da linguagem, inatismo, condutismo e interacionismo, através de uma pesquisa bibliográfica utilizando os autores citados, os quais serviram de base para a reflexão realizada acerca do processo de aprendizagem produzido por alunos estrangeiros aprendendo a língua espanhola. Também foram pesquisados *links* que falavam sobre o assunto, estudos que versavam sobre a contribuição do áudio e da mídia escrita dentro deste processo de aprendizagem.

Após a realização do estudo através da pesquisa, foram planejadas as atividades para o grupo de jovens do PROJOVEM, os quais já tinham algum contato com a língua, uma vez que são alunos do primeiro e segundo anos do Ensino Médio, e com isso já possuem certo conhecimento da língua estudada. O planejamento das atividades passou por exercícios de áudio envolvendo diálogos, músicas, poesias, narrativas e propagandas, que inicialmente eram trabalhadas de forma oral, e logo em seguida exploradas com o auxílio da mídia escrita. As aulas eram desenvolvidas basicamente na língua espanhola, onde os alunos eram estimulados a falar em espanhol, buscando desenvolver a oralidade dentro do processo.

Através das atividades com o uso do rádio, os alunos eram estimulados para perceberem a diferença fonética na pronúncia das palavras, proveniente da variação lingüística da língua espanhola, além de trabalhar também o vocabulário, a cultura e a compreensão auditiva,

bem como a oralidade, respeitando as limitações de cada indivíduo devido suas características pessoais.

Referente a mídia escrita foram desenvolvidas atividades referente ao aprimoramento de habilidades referentes a compreensão leitora e escrita, proporcionando uma ampliação no leque de conhecimentos de cada indivíduo.

Esta proposta de trabalho teve início no mês de fevereiro, com um encontro semanal de 60 minutos e possui término previsto para o mês de julho. Durante os encontros, os alunos eram estimulados para a participação em aula, uma vez que, como já foi mencionado, esta é uma das oficinas oferecidas dentro do PROJOVEM Adolescente, programa este realizado no contra-turno da escola, para alunos pertencentes ao Programa Bolsa Família e ao CadÚnico (Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal), onde é necessário que as oficinas sejam dinâmicas e motivadoras, a fim de que os alunos permaneçam no programa, pois eles tem a liberdade de desistir durante o período. Sendo assim, se considera que o uso destas duas mídias proporciona uma dinamicidade a aula fazendo com que o aluno se sinta motivado e atento ao desenvolvimento do assunto estudado, além de fortalecer o processo de aprendizagem da língua espanhola.

Acredita-se que a escolha das mídias rádio e escrita, atendeu ao propósito de aprendizagem descontraída buscada para um grupo de alunos que precisa ser constantemente estimulado a aprender, bem como que os resultados são satisfatórios, pois os alunos se mostraram participativos e atuantes nas aulas, apresentando um bom desempenho e aprendizagem da língua espanhola.

#### **4.1.1 Aplicações Práticas**

Nesta seção será demonstrado algumas propostas de atividades desenvolvidas com o grupo, onde foram eleitas aulas aleatoriamente, porém enumeradas em ordem sequencial para uma melhor organização do trabalho.

Aula 1: Na primeira aula foi apresentado a proposta de trabalho do projeto de língua espanhola, apresentação esta realizada em Língua Espanhola, onde os alunos puderam opinar e ajustar a proposta ao seu interesse. Durante a explicação os alunos puderam perguntar o significado das palavras que eles desconheciam e apareceram durante o diálogo com os mesmos. Em seguida foi passado para os alunos uma série de palavras em espanhol, com a pro-

núncia do espanhol europeu, as quais foram trabalhadas oralmente para que fosse possível a percepção da diferenciação fonética existente entre o espanhol rioplatense e o europeu.

Na continuidade da aula foi ouvido uma série de pequenos diálogos para serem identificados numa fotocópia onde somente apareciam imagens, correspondentes ao assunto abordado em cada diálogo. Com este trabalho os alunos realizaram a compreensão auditiva do texto e realizaram anotações a cerca do vocabulário que se apresentava.

Informações como saudações e despedidas foram lançadas neste primeiro encontro a fim de que se construísse o hábito da oralidade entre o grupo, o que já ocasionou um bom resultado desde a primeira aula.

Aula 2: Nesta aula, os alunos ouviram diálogos envolvendo saudações e apresentações, dos quais foi realizado compreensão auditiva, depois acompanharam o áudio auxiliados pelo texto escrito e finalizaram o trabalho dramatizando em duplas ou trio, as situações de conversação existentes no áudio. A proposta de trabalho proporcionou para os alunos o desenvolvimento da oralidade na língua meta e permitiu uma aula mais descontraída onde através de uma atividade lúdica todos participaram da proposta.

Aula 3: Foi utilizado uma música em espanhol, do cantor Maná, “*Vivir sin Aire*”, para que os alunos acompanhassem a música e completassem a letra da mesma, que após estar completa e corrigida, foi traduzida para a língua portuguesa, visando ampliar o vocabulário dos alunos, quando completou-se a proposta de compreensão auditiva, escrita e leitora, os alunos cantaram a música.

A atividade agradou os alunos e os mesmos sugeriram outras músicas para que fossem trabalhadas em aula.

Aula 4: Foi escolhido um fragmento do livro “*Cien años de soledad*”, de Gabriel García Márquez, para que os alunos trabalhassem a leitura de um texto mais técnico, formal onde os alunos realizaram atividades de leitura, compreensão escrita, oral vocabulário e a partir deste foi contado, em espanhol, a história do livro para os alunos, a qual despertou muito interesse e curiosidade em conhecer a trama da história. O livro foi colocado a disposição dos mesmos e também foi esclarecido a eles que na biblioteca municipal poderiam encontrar o mesmo livro, porém traduzido para o português, o que favoreceria a compreensão, uma vez que é uma narrativa bastante complexa.

Aula 5: Os alunos escolheram um livro infantil em língua portuguesa para ser traduzido para a língua espanhola, com a finalidade de realizar um teatro, onde cada aluno tinha a liberdade de escolher o personagem que iria representar, além de trabalhar na confecção do cenário e do figurino. Os alunos escolheram traduzir o livro “Branca de Neve e os 7 Anões”. Durante a realização da tradução iam-se criando falas para os personagens, auxiliada pela professora, a fim de enriquecer a apresentação, os alunos também faziam uso do dicionário para tirar dúvidas sobre o vocabulário.

#### **4.2 Percepções de professor**

A partir da prática realizada em sala de aula com o uso das mídias, percebeu-se que para ser possível realizar uma aprendizagem significativa precisamos lançar mão de todo tipo de recurso disponível para o enriquecimento de nosso trabalho, pois se ficarmos estáticos no nosso fazer docente, estaremos deixando de lado o potencial criativo de nossos alunos e provavelmente não estaremos estimulando o gosto por aprender dos educandos.

Quando pensamos em realizar um trabalho que seja dinâmico e criativo acreditamos que o rádio vem de encontro perfeitamente para a proposta de estudo onde haja a participação efetiva de aluno, como no caso da língua espanhola, levando-se em consideração que esta é uma língua estrangeira, e os alunos não tem contato com falantes da língua meta. Através do uso do áudio, portanto, temos a oportunidade de colocar nossos alunos em contato com falantes nativos, e permitir que eles percebam as diferenças existentes entre o falar de um nativo e o falar de uma pessoa que tem a língua espanhola como a segunda língua, o que acaba por ajuda-lo a se desinibir e participar mais das aulas, tornando-as descontraídas.

A mídia escrita tem um papel importante dentro deste processo, pois é através do uso dela que reforçamos a aprendizagem, ampliamos nosso conhecimento e podemos prosseguir nosso estudo, criando nossa fonte de informações personalizada, que pode estar sempre a mão para nos auxiliar e proporcionar o crescimento individual do processo de ensino aprendizagem da língua estrangeira.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Levando em consideração experiências vivenciadas no grupo trabalhado na pesquisa, o PROJOVEM Adolescente, no qual foi aplicado o questionário anexo, onde todos os alunos

responderam que possuíam um conhecimento prévio da língua espanhola através de aulas no ensino médio, e que este fator favoreceu o desenvolvimento das aulas, e, onde 90% considerou que o uso das mídias áudio e escrita atendiam bem aos objetivos propostos de aprendizagem, que eram o de conhecer a língua e, perceber as suas variantes lingüísticas e escrever e se comunicar em língua espanhola.

Enquanto professora de língua estrangeira para brasileiros, observamos que nossos alunos apresentam várias dificuldades no momento da aprendizagem, verificamos que num processo de ensinoaprendizagem o professor deve estar sempre muito atento as manifestações de seus alunos, pois é através delas que ele poderá perceber se os métodos que vem utilizando estão correspondendo satisfatoriamente.

Para isso, acreditamos que todo educador deve conhecer as teorias de aquisição da linguagem para que ele possa realizar sua escolha e desenvolver aulas realmente interessantes e promovedoras da aprendizagem necessária aos seus alunos, sem o massacre de estar em aula sem produzir realmente o conhecimento.

Esta é, portanto, como nos coloca Pérez, um grande desafio, uma vez que não temos nenhum teórico que tenha realmente direcionado seu estudo para o ensino da língua espanhola.

“Devemos ressaltar que o mundo do espanhol não tem tido nenhum teórico que tenha imposto seus pensamentos como suporte para a criação de um modo especial de entender este ensino(...) O que se faz no espanhol é utilizar, com as modificações apropriadas, o pensado e provado em outras línguas” (ACTAS DEL VII SEMINÁRIO, 1999, p.31)

Desta maneira, fica a critério de cada educador perceber a eficácia de um método apoiado em cada uma das teorias estudadas, para que seus alunos construam um saber estruturado, forte e eficaz para sua vida, tornando realmente a aprendizagem significativa para ele e não somente algo para cumprir o programa.

Sendo assim, analisamos nossa hipótese defendendo que o desenvolvimento das aulas utilizando o áudio e a mídia escrita se complementam dentro do processo de ensino aprendizagem, permitindo que o aluno realize a aquisição da língua espanhola utilizando o conhecimento para formação de relações e reformulação do conhecimento a cerca do assunto estudado, sendo ele agente do seu próprio saber.

Devemos também, planejar nossas aulas embasadas nas três teorias estudadas, visto que cada uma delas se adapta a um determinado tipo de assunto desenvolvido durante as aulas, o que proporciona ao educador uma flexibilidade maior e também uma tranquilidade,

pois sabe que desta forma está fazendo o melhor para os educandos conseguirem construir seu próprio saber, sem ser uma figura de imposição, mas sim sendo um mediador realmente do processo.

Ensinar uma língua estrangeira, portanto, não é tarefa fácil, pois além de ser preciso escolher métodos eficazes para a aquisição da mesma é preciso desenvolver o gosto por ela para que cada vez mais o aluno se sinta estimulado a aprender e realize todas as propostas oferecidas pelo professor.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<<http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v9n2/03Rola.pdf>> Acesso em 11 jan.2011.

<[http://www.letras.ufmg.br/espanhol/Anais/anais\\_paginas\\_%2030793467/As%20m%FAltiplas%20realidades.pdf](http://www.letras.ufmg.br/espanhol/Anais/anais_paginas_%2030793467/As%20m%FAltiplas%20realidades.pdf)> Acesso em 03 mar. 2011.

<[http://www.pesquisa.uncnet.br/pdf/ensinoMedio/O\\_LUDICO\\_NA\\_LINGUA\\_ESPANHOLA.pdf](http://www.pesquisa.uncnet.br/pdf/ensinoMedio/O_LUDICO_NA_LINGUA_ESPANHOLA.pdf)>. Acesso em: 11 jan. 2011.

**Actas del VII Seminario de dificultades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes: dificultades y estrategias.** São Paulo: Consejería de educación y Ciencia de la Embajada de la España en Brasil, 1999.

ALVES, Adda-Nari M. Alves, MELLO, Angélica. **Mucho: español para brasileños 1.** Paulo: Moderna, 2001.

AMENDOLARA, Marcelo Mario. **Estudo da gramática da Língua Espanhola utilizando a educação a distancia (EAD).** Disponível em:

BARALO, Marta. **La adquisición del español como lengua extranjera.** Madrid: Arco Libros, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: MEC, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Pró Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais: alfabetização e**

**linguagem. –ed.rev. e ampl. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria da Educação Básica.** Brasília: MEC, 2008.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica.** São Paulo: Makron Books, 1996, 4ª ed.

COLL, César, PALACIOS, Jesús, MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, v.2.

**\_Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, v.1.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Vygotsky e Bakhtin Psicologia e Educação: um intertexto.** São Paulo: Ática, 1995, 2ª ed.

GALEAZZI, Michele e FONTANA Nauria. **O lúdico na língua espanhola.** Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos\\_teses/LinguaEspanhola/artigos/art\\_marcelo\\_amendolara.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/LinguaEspanhola/artigos/art_marcelo_amendolara.pdf)>Acesso em 24 abr. 2011.

KATO, Mary A, **No fundo da escrita: Uma perspectiva psicolinguística.** São Paulo: Ática, 2000, 7ª ed.

LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992. 5ª ed.

MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Cristina. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** São Paulo: Cortez, 2001, v.2, 2ª ed.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, RJ: 1996, 3ª ed.

OLVERA, José Fernando Emilio "Fher". **Vivir sin Aire.**

ROLA, Ana Paula Carneiro. **O uso da leitura em aulas de Espanhol como Língua Estrangeira.** Disponível em :

ROMANOS, Henrique, CARVALHO, Jacira Paes de. **Expansión: español em Brasil.** São Paulo: FTD, 2002.

SÁNCHEZ, Aquilino, ESPINET, Maria Teresa, CANTOS, Pascual. **Cumbre: libro del alumno, nível elemental.** Madrd: SGEL, 1995.

SOTO, Ucy e MAYRINK, Mônica Ferreira. **As múltiplas realidades do uso de tecnologías no ensino de español na rede pública.** Disponível em:

WOLLENHAUPT, Sandro. **Metodologia Científica: notas introdutórias.** Porto Alegre: Razão Boreau Editorial, 2004.

